

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

| |
|--|
| • Designação - Imóvel |
| • Local/Endereço - Largo Augusto Hilário, nº1 |
| • Freguesia - Sé Nova |
| • Concelho - Coimbra |
| • Distrito - Coimbra |



2. CARACTERIZAÇÃO

| |
|---|
| • Função Origem →Habitação |
| • Função Actual → Habitação |
| • Enquadramento → Na zona envolvente ao Paço das Escolas da Universidade de Coimbra. É um espaço ladeado pela Rua José Falcão e a Travessa da Trindade. Por se encontrar próximo da escada de acesso ao antigo e hoje desaparecido Observatório Astronómico foi, até ser feita a homenagem de Coimbra na década de 60, conhecido por Largo do Observatório. |
| • Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano, cuja a fachada e entrada principal é feita pela Couraça de Lisboa (nº 99 a 103). A fachada virada para o Largo tem dois pisos, mas só um acesso, no caso ao rés-do-chão. Não tem pormenores decorativos interessantes. De registar somente as janelas de guilhotina, típicas da arquitectura coimbrã de transição para o Século XX. As moradias que circundam o Largo são simples e contemporâneas, não apresentando elementos decorativos dignos de registo. Inclusivé muitas delas têm as fachadas muito alteradas, o que dificulta uma possível classificação. No entanto sabemos pela planta dos irmãos Goulard que este espaço só terá sido ocupado e nunca na sua totalidade a partir do Século XIX em diante. |
| • Estado de Conservação → Bom |

3. OBSERVAÇÕES

| |
|--|
| • Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada. |
|--|

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

| |
|--|
| • Época de construção → Século XIX/XX |
| • Síntese Histórica → O Largo do Hilário, assim chamado após a homenagem feita pela Academia de Coimbra, fica deste modo intimamente ligado à memória da figura masculina mais conhecida do fado de Coimbra. Augusto Hilário nasceu em Viseu (Janeiro de 1864), na Rua Nova. Frequentou o liceu em Viseu com o intuito de fazer os estudos preparatórios para a admissão à Faculdade de Filosofia, mas os anos foram passando sem que concluísse a disciplina filosofia. Decide, então, vir para Coimbra, mas também aqui os resultados não foram os esperados. É nesta época que se começa a revelar um apaixonado pela boémia coimbrã, notabilizando-se como cantor de fado e executante de guitarra. A sua fama e arte correram o país de lés a lés, ficando imortalizado o “Fado Hilário”. Os anos foram passando, até que finalmente em 1889-90, consegue, com uma prova admirável, a admissão na Faculdade de Medicina. Com falta de recursos económicos foi obrigado a assentar praça na Marinha Real, recebendo em subsídio do estado. A fama e a vida boémia que o viriam a imortalizar nunca lhe permitiu acabar o curso. |

À data da sua morte (3 de Abril de 1896), com 32 anos, estava (ainda) no 3º ano da Escola Médica e era aspirante da Escola Naval.

Nos seus fados interpretou poemas de Guerra Junqueiro, António Nobre, Fausto Guedes Teixeira, para além dos que ele criou.

O auge da sua carreira foi a participação na festa de homenagem ao grande poeta João de Deus. Esta cerimónia decorreu em Lisboa, no Teatro D. Maria II, a que se associou a Academia de Coimbra e onde participaram, entre outros, o Prof. Doutor Egas Moniz. Foi de tal monta o seu êxito, que Hilário atirou para o meio da multidão a sua guitarra, da qual nunca mais nada se soube.

A sua última guitarra foi-lhe oferecida pelo Ateneu Comercial de Lisboa, a 2 de Junho de 1895. Encontra-se actualmente na posse do Museu Académico de Coimbra, por especial oferta da família.

Homem de “sete ofícios”, destacou-se também como poeta, escrevendo dezenas de quadras que se immortalizaram nos seus fados. Para sempre ficou immortalizada a sua grande capacidade de improvisar, fazendo dele uma figura popular e sublime que entusiasmava quem o ouvia... Ficaram famosas as suas actuações em Viseu, Coimbra, Lisboa, Espinho e Figueira da Foz!

Há ainda registo de a partir de 1887 a presença de Hilário como actor de teatro em representações memoráveis ocorridas em diversas cidades.

Da sua vasta carreira ficarão para sempre na memória popular e erudita o Fado Hilário (36 quadras), os Novos Fados do Hilário, a Carteira de um Boémio – conjunto de versos manuscritos de que se ignora o seu paradeiro.

O seu funeral foi uma manifestação de verdadeiro luto nacional, com uma aparatosa multidão que o quis acompanhar até à sua última morada no cemitério da cidade de Viseu, onde ficou sepultado em jazigo de família.

Por ocasião do I Centenário da Academia, a 1 de Dezembro de 1987, a Academia da cidade dos estudantes recordou de forma especial o grande Augusto Hilário, editando um desdobrável onde se podia ler um artigo escrito no JORNAL DOS ESTUDANTES (1 de Maio de 1896). É mais um testemunho da imortalidade e adoração de todos os estudantes, futricas e tricanas de Coimbra.

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

•**Síntese Arquitectónica** → Este imóvel tem a fachada e a entrada principal na Couraça de Lisboa.

A fachada virada para o Largo tem , naturalmente poucas aberturas. Destacam-se sensivelmente a meio duas janelas de guilhotina.

Na parte inferior observam-se três pequenas janelas, com cantaria pétrica e guarnecidas com guardas metálicas. Estes vãos, de formato rectangular, servem essencialmente para ventilar a cave do edifício.

Há um lintel vertical a dividir a fachada. Este facto sugere que a casa foi acrescentada no sentido do Largo, pois do lado direito observa-se um novo vão. Trata-se de uma porta de duas folhas com postigo metálico. A cantaria é em pedra.

Ao fundo, do lado esquerdo de quem está virado de frente para a fachada, observa-se um corpo saliente onde foram abertas duas janelas – correspondentes ao 1º e 2º andar -. São de duas folhas.

Do lado direito observa-se um novo vão. Trata-se de uma porta de duas folhas com postigo metálico. A cantaria é pétrica e encontra-se em bom estado de conservação. – Tudo leva a crer que este vão foi a solução encontrada para criar um acesso independente à cave.

O beirado é simples e tem a caleira integrada.

Para se perceber o imóvel no seu conjunto deve consultar-se a Ficha de Inventário Couraça de Lisboa, nº 99 a 103.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- Autor** → M^a Antónia Silva
- Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

| |
|--|
| • Designação - Imóvel |
| • Local/Endereço - Largo Augusto Hilário, nº3 |
| • Freguesia - Sé Nova |
| • Concelho - Coimbra |
| • Distrito - Coimbra |



2. CARACTERIZAÇÃO

| |
|--|
| • Função Origem →Habitação |
| • Função Actual → Habitação |
| • Enquadramento → Na zona envolvente ao Paço das Escolas da Universidade de Coimbra. É um espaço ladeado pela Rua José Falcão e a Travessa da Trindade. Por se encontrar próximo da escada de acesso ao antigo e hoje desaparecido Observatório Astronómico foi, até ser feita a homenagem de Coimbra na década de 60, conhecido por Largo do Observatório. |
| • Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano, com três pisos. Não tem pormenores arquitectónicos e ou decorativos relevantes. O seu principal motivo de interesse reside na própria ocupação exígua do imóvel, já que é de reduzidas dimensões. – Esta foi uma solução recorrente para aproveitamento máximo do espaço. O alteamento e o estreitamento das fachadas era já praticada desde os finais da época tardo-medieval. As moradias que circundam o Largo são simples e contemporâneas, não apresentando elementos decorativos dignos de registo. Inclusivé muitas delas têm as fachadas muito alteradas, o que dificulta uma possível classificação. No entanto sabemos pela planta dos irmãos Goulard que este espaço só terá sido ocupado e nunca na sua totalidade a partir do Século XIX em diante. |
| • Estado de Conservação → Razoável |

3. OBSERVAÇÕES

| |
|--|
| • Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada, antenas de TV e parabólicas e estendais na fachada. |
|--|

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

| |
|---|
| • Época de construção →Século XX |
| • Síntese Histórica → O Largo do Hilário, assim chamado após a homenagem feita pela Academia de Coimbra, fica deste modo intimamente ligado à memória da figura masculina mais conhecida do fado de Coimbra. Augusto Hilário nasceu em Viseu (Janeiro de 1864), na Rua Nova. Frequentou o liceu em Viseu com o intuito de fazer os estudos preparatórios para a admissão à Faculdade de Filosofia, mas os anos foram passando sem que concluísse a disciplina filosofia. Decide, então, vir para Coimbra, mas também aqui os resultados não foram os esperados. É nesta época que se começa a revelar um apaixonado pela boémia coimbrã, notabilizando-se como cantor de fado e executante de guitarra. A sua fama e arte correram o país de lés a lés, ficando imortalizado o “Fado Hilário”. Os anos foram passando, até que finalmente em 1889-90, consegue, com uma prova |

admirável, a admissão na Faculdade de Medicina. Com falta de recursos económicos foi obrigado a assentar praça na Marinha Real, recebendo em subsídio do estado.

A fama e a vida boémia que o viriam a imortalizar nunca lhe permitiu acabar o curso. À data da sua morte (3 de Abril de 1896), com 32 anos, estava (ainda) no 3º ano da Escola Médica e era aspirante da Escola Naval.

Nos seus fados interpretou poemas de Guerra Junqueiro, António Nobre, Fausto Guedes Teixeira, para além dos que ele criou.

O auge da sua carreira foi a participação na festa de homenagem ao grande poeta João de Deus. Esta cerimónia decorreu em Lisboa, no Teatro D. Maria II, a que se associou a Academia de Coimbra e onde participaram, entre outros, o Prof. Doutor Egas Moniz. Foi de tal monta o seu êxito, que Hilário atirou para o meio da multidão a sua guitarra, da qual nunca mais nada se soube.

A sua última guitarra foi-lhe oferecida pelo Ateneu Comercial de Lisboa, a 2 de Junho de 1895. Encontra-se actualmente na posse do Museu Académico de Coimbra, por especial oferta da família.

Homem de “sete ofícios”, destacou-se também como poeta, escrevendo dezenas de quadras que se imortalizaram nos seus fados. Para sempre ficou imortalizada a sua grande capacidade de improvisar, fazendo dele uma figura popular e sublime que entusiasmava quem o ouvia... Ficaram famosas as suas actuações em Viseu, Coimbra, Lisboa, Espinho e Figueira da Foz!

Há ainda registo de a partir de 1887 a presença de Hilário como actor de teatro em representações memoráveis ocorridas em diversas cidades.

Da sua vasta carreira ficarão para sempre na memória popular e erudita o Fado Hilário (36 quadras), os Novos Fados do Hilário, a Carteira de um Boémio – conjunto de versos manuscritos de que se ignora o seu paradeiro.

O seu funeral foi uma manifestação de verdadeiro luto nacional, com uma aparatosa multidão que o quis acompanhar até à sua última morada no cemitério da cidade de Viseu, onde ficou sepultado em jazigo de família.

Por ocasião do I Centenário da Academia, a 1 de Dezembro de 1987, a Academia da cidade dos estudantes recordou de forma especial o grande Augusto Hilário, editando um desdobrável onde se podia ler um artigo escrito no JORNAL DOS ESTUDANTES (1 de Maio de 1896). É mais um testemunho da imortalidade e adoração de todos os estudantes, futricas e tricanas de Coimbra.

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

•**Síntese Arquitectónica**→ Trata-se de uma habitação emparedada entre as outras, suas vizinhas, de dimensões muito reduzidas.

A porta de acesso é de duas folhas com postigos envidraçados, que ocupam mais de metade do vão, a cantaria é em pedra e apresenta-se em bom estado de conservação. O acesso é feito através de dois degraus em pedra.

O piso seguinte é dominado por uma janela de duas folhas com bandeira fixa, cuja cantaria parece ser em madeira.

O mesmo esquema é repetido no andar seguinte. Segue-se na descrição um mini-beirado com caleira e tubo de queda em metal.

O corpo da fachada no nível seguinte é recuado. Rasgam-se, a esse nível da fachada, uma janela da mesma tipologia das anteriores.

No cimo, junto ao telhado, observa-se um pequeno janelim. – Estas duas divisões na fachada sugerem que o último piso já é pertença de outro imóvel vizinho, ao qual não temos acesso visual, nem é perceptível averiguar se a sua fachada principal dá para a Couraça de Lisboa.

A caleira, vertical, é em metal.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- Autor** → M^a Antónia Silva
- Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Outubro de 2006

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

| |
|--|
| • Designação - Imóvel |
| • Local/Endereço - Largo Augusto Hilário, nº5 |
| • Freguesia - Sé Nova |
| • Concelho - Coimbra |
| • Distrito - Coimbra |



2. CARACTERIZAÇÃO

| |
|---|
| • Função Origem →Habitação |
| • Função Actual → Habitação |
| • Enquadramento → Na zona envolvente ao Paço das Escolas da Universidade de Coimbra. É um espaço ladeado pela Rua José Falcão e a Travessa da Trindade. Por se encontrar próximo da escada de acesso ao antigo e hoje desaparecido Observatório Astronómico foi, até ser feita a homenagem de Coimbra na década de 60, conhecido por Largo do Observatório. |
| • Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano, com 4 pisos. Não tem pormenores arquitectónicos e ou decorativos relevantes. O seu principal motivo de interesse reside na própria ocupação exígua do imóvel, já que é de reduzidas dimensões. – Esta foi uma solução recorrente para aproveitamento máximo do espaço. O alteamento e o estreitamento das fachadas era já praticada desde os finais da época tardo-medieval. Há ainda a registar o pequeno painel de azulejos com a representação da Rainha Santa. Embora pareça tratar-se de uma obra corrente, estes pequenos painéis, típicos de meados do Séc. XIX/XX, são hoje muito raros, merecendo portanto uma atenção especial, pois eram manifestações artísticas e devocionais da cultura popular da cidade de Coimbra. As moradias que circundam o Largo são simples e contemporâneas, não apresentando elementos decorativos dignos de registo. Inclusive muitas delas têm as fachadas muito alteradas, o que dificulta uma possível classificação. No entanto sabemos pela planta dos irmãos Goulard que este espaço só terá sido ocupado e nunca na sua totalidade a partir do Século XIX em diante. |
| • Estado de Conservação →Razoável |

3. OBSERVAÇÕES

| |
|--|
| • Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada. |
|--|

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

| |
|---|
| • Época de construção → Século XX |
| • Síntese Histórica → O Largo do Hilário, assim chamado após a homenagem feita pela Academia de Coimbra, fica deste modo intimamente ligado à memória da figura masculina mais conhecida do fado de Coimbra. Augusto Hilário nasceu em Viseu (Janeiro de 1864), na Rua Nova. Frequentou o liceu em Viseu com o intuito de fazer os estudos preparatórios para a admissão à Faculdade de Filosofia, mas os anos foram passando sem que concluísse a disciplina filosofia. Decide, então, vir para Coimbra, mas também aqui os resultados não foram os esperados. |

É nesta época que se começa a revelar um apaixonado pela boémia coimbrã, notabilizando-se como cantor de fado e executante de guitarra. A sua fama e arte correram o país de lés a lés, ficando imortalizado o “Fado Hilário”.

Os anos foram passando, até que finalmente em 1889-90, consegue, com uma prova admirável, a admissão na Faculdade de Medicina. Com falta de recursos económicos foi obrigado a assentar praça na Marinha Real, recebendo em subsídio do estado.

A fama e a vida boémia que o viriam a imortalizar nunca lhe permitiu acabar o curso. À data da sua morte (3 de Abril de 1896), com 32 anos, estava (ainda) no 3º ano da Escola Médica e era aspirante da Escola Naval.

Nos seus fados interpretou poemas de Guerra Junqueiro, António Nobre, Fausto Guedes Teixeira, para além dos que ele criou.

O auge da sua carreira foi a participação na festa de homenagem ao grande poeta João de Deus. Esta cerimónia decorreu em Lisboa, no Teatro D. Maria II, a que se associou a Academia de Coimbra e onde participaram, entre outros, o Prof. Doutor Egas Moniz. Foi de tal monta o seu êxito, que Hilário atirou para o meio da multidão a sua guitarra, da qual nunca mais nada se soube.

A sua última guitarra foi-lhe oferecida pelo Ateneu Comercial de Lisboa, a 2 de Junho de 1895. Encontra-se actualmente na posse do Museu Académico de Coimbra, por especial oferta da família.

Homem de “sete ofícios”, destacou-se também como poeta, escrevendo dezenas de quadras que se imortalizaram nos seus fados. Para sempre ficou imortalizada a sua grande capacidade de improvisar, fazendo dele uma figura popular e sublime que entusiasmava quem o ouvia... Ficaram famosas as suas actuações em Viseu, Coimbra, Lisboa, Espinho e Figueira da Foz!

Há ainda registo de a partir de 1887 a presença de Hilário como actor de teatro em representações memoráveis ocorridas em diversas cidades.

Da sua vasta carreira ficarão para sempre na memória popular e erudita o Fado Hilário (36 quadras), os Novos Fados do Hilário, a Carteira de um Boémio – conjunto de versos manuscritos de que se ignora o seu paradeiro.

O seu funeral foi uma manifestação de verdadeiro luto nacional, com uma aparatosa multidão que o quis acompanhar até à sua última morada no cemitério da cidade de Viseu, onde ficou sepultado em jazigo de família.

Por ocasião do I Centenário da Academia, a 1 de Dezembro de 1987, a Academia da cidade dos estudantes recordou de forma especial o grande Augusto Hilário, editando um desdobrável onde se podia ler um artigo escrito no JORNAL DOS ESTUDANTES (1 de Maio de 1896). É mais um testemunho da imortalidade e adoração de todos os estudantes, futricas e tricanas de Coimbra.

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

•**Síntese Arquitectónica**→ A sua descrição é muito parecida com o imóvel que a antecede (nº3). A sua fachada esta colada a uma casa vizinha, que muito provavelmente tem a fachada principal virada para a Couraça de Lisboa.

No rés-do-chão observa-se, no pouco espaço disponível, uma pequena janela de uma folha, envidraçada.

Segue-se um pequeno painel de azulejos representativa da Rainha Santa, padroeira da cidade de Coimbra. Embelezar as fachadas com pequenos painéis de azulejos, normalmente com o orago ou o padroeiro da cidade, foi uma prática que se tornou corrente a partir de meados do Século XIX e XX. – Não foi possível averiguar a sua autoria.

A entrada é feita por uma porta de duas folhas, com vidro na parte superior. – Foi

construído um pequeno beirado cerâmico, com caleira e tubo de queda, que parecem ser em metal.

O piso seguinte é rasgado por duas janelas: a 1ª (da esquerda para a direita) é de uma folha, a 2ª é de duas folhas. Não tem cantaria em pedra e a moldura das janelas é em madeira.

Há a sugestão de aberturas de vãos com este esquema descrito nos andares superiores, no entanto foram tapados.

Avançado, relativamente à fachada, temos a registar um pequeno pátio murado e guarnecido com três pilares salientes. Em cada um deles foram colocados vasos com flores.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → Mª Antónia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006